

EDITORIAL

Neste número, a Revista INTERthesis apresenta o dossiê **“A interdisciplinaridade nos estudos de Sociedade e Meio Ambiente”**. Organizado pelas docentes e pesquisadoras Dr^a Eunice Sueli Nodari e Dr^a Julia Silvia Guivant, reúne seis artigos de autores e autoras de diferentes áreas do conhecimento, tendo como objeto temas voltados à problemática ambiental, com enfoques distintos em sua relação com a sociedade.

Adilson Francelino Alves e Julia Silvia Guivant, em **Redes e interconexões: desafios para a construção da agricultura sustentável**, preocupam-se em analisar a busca de uma agricultura sustentável para o Brasil. Os autores debatem como se dá a interconexão entre duas redes de conhecimento que se cruzam no rural brasileiro: uma delas é identificada como “rede longa”, construída em laboratórios distantes do local de produção e aplicação e a outra inclui “redes curtas”, para identificar diversas experiências atuais de agroecologia. Christian Brannstrom apresenta uma discussão no campo da História Ambiental sobre a utilização da biografia de pessoas que foram importantes nas interações humanas com o meio ambiente. Em seu artigo **Biography in Environmental History: consolidating the cultural turn**, ele descortina exemplos de como os historiadores ambientais têm feito uso de histórias de vida para trazer novas compreensões em temas já conhecidos, ou trazer à tona novos assuntos que são inseparáveis destas histórias. De acordo com o autor, o uso de biografias pode levar a novas fontes de pesquisa, e pode encorajar elos mais fortes entre a história ambiental com pesquisadores, como, por exemplo, de relações de gênero, de trabalho. Lorena Cândido Fleury e Jalcione Almeida, no artigo **Disputas pela legitimação de lógicas de uso e apropriação do meio natural: conservação ambiental, representações e conflitos no entorno do Parque Nacional das Emas – GO**, discutem as reconfigurações nas dinâmicas sociais a partir da incorporação de demandas

provenientes da “questão ambiental”, sendo que a base empírica é o conflito no entorno do Parque Nacional das Emas, Unidade de Conservação que se encontra na divisa de três Estados. No entender dos autores, o litígio seria uma disputa material e simbólica de valorização de uma forma de ver, entender e de se apropriar do espaço comum. Pedro Roberto Jacobi, em seu artigo **Governança da Água e Aprendizagem Social no Brasil**, aborda a gradativa participação popular nas práticas participativas de gestão e que no seu entendimento “apesar de controversas, apontam para uma nova qualidade de cidadania, que abre novos espaços de participação sócio-política e influenciar qualitativamente na transformação do estado atual da gestão de recursos hídricos no Brasil.” O autor mostra que o termo “*governança*” representa um enfoque conceitual que propõe caminhos teóricos e práticos alternativos, fazendo uma ligação entre as demandas sociais e sua interlocução no plano governamental. É importante observar que o autor traz à tona uma gama de discussões, como a gestão compartilhada da água e públicos participativos no Brasil; a inovação na Engenharia Institucional na Gestão Compartilhada da Água, mostrando os avanços e contradições geradas; e aprendizagem social e negociação de conflitos pelo uso da Água em Comitês de Bacia Hidrográficas. A questão da paisagem e de suas modificações através de ações humanas é analisada em dois artigos. Silvio Marcus de Souza Correa descortina em **Africanidades na Paisagem Brasileira** uma discussão que, muitas vezes, acontece fora da área das Ciências Humanas, mostrando mais uma vez a importância da Interdisciplinaridade. O argumento do autor, através do estudo que trata de evidências do cultivo da melancia (*Citrullus lanatus*) nos arredores de São Salvador da Bahia, consiste em mostrar que a isso foi um dos elementos que “africanizou” a paisagem baiana. A melancia estava integrada à dieta alimentar dos brasileiros desde o século XVI, havendo a sua expansão pelo território nacional no decorrer dos séculos. O autor constata que o olhar dos viajantes europeus distinguia, ainda no século XIX, os elementos exóticos da paisagem brasileira, como as bananas, as mangas e as melancias, apesar de sua “naturalização” no ambiente e na percepção dos brasileiros em relação à paisagem. Jó Klanovicz e Eunice Sueli Nodari também discutem as alterações da paisagem, entretanto em outro período histórico, o século XX. Através do artigo **Discursos técnicos sobre a produção de maçãs no Sul do Brasil** é discutido o processo de substituição da Floresta Ombrófila Mista por pomares de macieiras. O estudo focaliza o município de Fraiburgo, SC, onde ocorrem um processo de instalação de

diferentes empresas, a importação da tecnologia e de conhecimento de outros países, assim como os apoios governamentais obtidos no decorrer do processo. Para defender a opção de instalação dos pomares em uma área que não era considerada a ideal, especialmente em relação ao clima da região, os discursos e as práticas se centraram na tecnologia. Desta forma, tanto os setores empresariais assim como os governamentais investiram em tecnologia de última geração, e que se tornou a justificativa de intervenções, nem sempre adequadas, dos seres humanos no meio ambiente.

No decorrer da leitura dos diferentes artigos do Dossiê **“A interdisciplinaridade nos estudos de sociedade e meio ambiente”** esperamos que novas discussões, opiniões e polêmicas sejam suscitadas em torno da temática, contribuindo para termos uma sociedade mais sustentável em todas as suas dimensões. Acreditamos que este dossiê é um bom exemplo da Interdisciplinaridade em ação.

A sucessiva seção de artigos - todos de autoria de doutores, com eventual co-autoria de mestres ou doutorandos e mestrandos - inicia com outros cinco textos que mantêm como foco de análise a problemática da sociedade e o meio ambiente. Ângela Moulin Simões Penalva Santos e Marlene de Paula Pereira, em **A legislação que impacta a política urbana: conflitos e diálogo**, manifestam-se, no contexto do tema ambiental urbano, sobre a escassez de recursos para realização de obras de infraestrutura, escassez também devida a uma prejudicial competição no federalismo brasileiro. O artigo defende a necessidade de que os municípios componham novos arranjos federativos, pautados na cooperação, para que possam superar tais problemas.

A seguir, Carla Aparecida Arena Ventura e Claudine Campanhol Milinski mostram resultados de pesquisa que avaliou o PNMQL na região de Franca, SP, um programa que pretendia alavancar o setor leiteiro com base em padrões de qualidade, visando à oferta de produtos com melhor nível sanitário para o mercado nacional e à ampliação da participação brasileira no mercado internacional. **Os impactos do programa nacional de melhoria da qualidade do leite – PNMQL na região de Franca-SP** torna-se assim uma defesa para que o Brasil possa aumentar sua competitividade em relação à oferta de leite e derivados lácteos como uma política pública estratégica para o agronegócio brasileiro.

Gilberto Montibeller-Filho, no artigo intitulado **Indicadores e equidade social: propriedades dos indicadores de sustentabilidade e ausência do princípio de justiça social em estudos sobre mudança climática e CO₂**, enfatiza a transformação

radical de resultados na utilização de indicadores de sustentabilidade quando um princípio-chave deixa de ser considerado. O autor questiona alguns estudos relativos à emissão de CO₂ e a relação desta com a atual mudança climática global que não incorporam o princípio da equidade social, ao mesmo tempo em que aponta para a necessidade de ser explicitado o *princípio da busca da equidade social* no conjunto das propriedades básicas dos indicadores, como forma de evitar resultados que confrontam este predicado humanista.

Na seqüência, o artigo **A transmissão do patrimônio na agricultura familiar: uma análise a partir da compensação das filhas** de Rosani Marisa Spanevello e Adriano Lago, procura mostrar que a transmissão do patrimônio na agricultura familiar há clara distinção entre filhos e filhas nas formas de divisão e compensação. Tendo por foco a região central do Rio Grande do Sul, na grande maioria dos casos, são os filhos que ficam com o estabelecimento paterno, enquanto as filhas são compensadas pelos pais de formas diferentes.

Teresa Peixoto Faria e Jailse Vasconcelos Tougeiro abordam, em **Conflitos socioambientais motivados por ocupação de manguezais e restingas para fins habitacionais no espaço urbano de Macaé, RJ**, as especificidades dos conflitos motivados por essa ocupação e que ganharam visibilidade institucional através de denúncias encaminhadas pelos que se sentiram lesados. A ocupação espontânea de manguezais e restingas, para fins de habitação, tem suscitado situações conflituosas e apresentado novos desafios, que as autoras procuram analisar.

Após esses textos sobre a questão ambiental, temos o artigo de Fábio Régio Bento, intitulado **Sobre a centralidade da hermenêutica dos conflitos no direito positivo**, que apresenta uma cerrada argumentação a favor da abordagem hermenêutica, quando se trata de enfrentar os conflitos no campo da sociologia do direito.

A seguir, Matteo Raschietti, em **Meister Eckhart e Marguerite Porète: dois caminhos de negação radical sob um mesmo traço distintivo**, nos conduz a um encontro entre a figura do dominicano Meister Eckhart e da *beguina* Marguerite Porète. Enquanto esta se mostra inflamada pelo amor de Deus – o que aparece descrito em "Espelho das almas simples e aniquiladas" (livro queimado junto com ela pela Inquisição, no dia 1º de Maio de 1310 em Paris), o filósofo e teólogo parece ressoar perspectivas muito semelhantes em seus corajosos escritos, mesmo que não haja documentos

comprovando a leitura da obra de Porète por parte do dominicano. Em ambos, aparece uma relação com Deus que é vista como retorno a um fundo do Ser, que Mestre Eckhart chama de "Gottheit" e a *beguina* Marguerite denomina de "Néant".

Finalizando a seção de artigos, Cynthia Farina e Roselaine Machado Albernaz, em **Professor de matemática: saber em formação movente** falam da formação do professor de Matemática a partir de suas experiências no regime escolar e dos saberes que o constituíram histórica, filosófica e politicamente. O artigo busca uma articulação entre os campos da arte, filosofia, ciência e educação do mundo escolar, mas lembram também os modos como pensamos tratar a formação de professores de Matemática, a partir de um conjunto de saberes lógicos, subjetivos e sensíveis.

Este número traz ainda a seção de Resenhas com a recensão de livros de vários autores: Wlaumir Doniseti de Souza faz a resenha do livro de Alan Pauls, **A história do pranto**; Ana Cristina Costa Lima resenha **Les maladies de l'homme normal**, obra de Guillaume Le Blanc,.; João R. Barros II apresenta um livro de Gianni Vattimo, intitulado, em sua tradução espanhola, **Después de la Cristandad: por un Cristianismo no religioso**. Em seguida. Marcos Santana de Souza resenha a obra organizada por Glaucéria Mota Brasil, **A Face feminina da Polícia Civil: gênero, hierarquia e poder**; Dora Fonseca fala sobre o livro de Florival Lança, intitulado **Inter Nacional**; Rafael D'Almeida Martins faz uma resenha de **Global Environmental Change and Human Security** obra editada por R. A. Matthew, J. Barnett, B. McDonald e K.L. O'Brien. Finalmente, temos a resenha escrita por Mirian Alves do Nascimento sobre **Recortes da mídia alternativa: histórias e memórias da comunicação no Brasil**, organizada por Karina Janz Woitowicz.

Esperamos que os diferentes leitores possam ter bom proveito com os textos aqui apresentados, e que se deixem provocar por novos olhares e novas perguntas, e se sintam instigados para novas pesquisas com perspectiva interdisciplinar.

Selvino J. Assmann e Silmara Cimbalista

Editores

